

**OBJETIVOS**

O curso pretende analisar as complexas relações entre técnica e ciência no pensamento filosófico a partir de distintos contextos histórico-conceituais (antigo, moderno e contemporâneo). Das origens gregas da questão, examinando a clássica hierarquia entre *téchne* e *episteme* no pensamento grego, partiremos para o estudo da revolucionária interação entre ciência e técnica na era moderna, atravessando o moderno entusiasmo iluminista com o progresso e a emancipação humana, chegando, enfim, ao advento da sociedade industrial, ao contexto de crise da metafísica e de autonomização das ciências que desemboca no debate contemporâneo entre a perspectiva internalista e logicista da *Filosofia da Ciência* e a absoluta convergência das *Tecnociências*. Trata-se de compreender de que modo se diluiu hoje o limite diferencial que tradicionalmente distinguiu os campos da ciência e da técnica, reivindicando da reflexão filosófica uma renovação dos significados tradicionais bem como um diagnóstico crítico dos riscos, das novas possibilidades, das transformações ontológicas e das implicações ético-políticas do desenvolvimento técnico-científico. Explicaremos os contextos histórico-conceituais através de uma análise temática, panorâmica e problematizadora, ou seja, menos interessada em dar conta do pensamento de um autor específico do que em confrontar ou relacionar alguns textos e posições filosóficas fundamentais em torno de uma questão diretriz.

**CONTEÚDO**

**Unidade 1: As origens gregas da questão:** o mito de Prometeu e a função técnica em Hesíodo e Ésquilo; os sofistas, a *pólis* e as *téchnai*; *Téchne* e *Episteme* em Platão e Aristóteles.

**Unidade 2: A modernidade técnico-científica:** Bacon e a ciência como promoção da técnica; Koyré e a relação entre técnica e ciência a partir da revolução galilaica; a filosofia moderna e caráter de sujeito atribuído ao homem como fundamento da modernidade técnico-científica; o fim da metafísica e a emergência da sociedade científico-industrial.

**Unidade 3: Filosofia da Ciência, Filosofia da Técnica e Filosofia da Tecnociência:** a matriz logicista e internalista da “Filosofia da Ciência e a crítica pós-positivista (Kuhn e Feyerabend); a orientação analítica, antropológica e instrumental da “Filosofia da Técnica” e a oposição humanista e fenomenológica; de Prometeu a Fausto: o advento da *tecnociência* e os diagnósticos críticos da modernidade técnico-científica: Spengler, Heidegger, Arendt, Marcuse e Jonas.

**METODOLOGIA**

Atividades de análise conceitual, discussão, leitura crítica e exposições dialogadas de textos, estimulando a participação de todos e abrindo a possibilidade para que os alunos possam se organizar para uma breve apresentação de suas atividades de leitura e síntese conceitual e discursiva de textos em seus aspectos essenciais, situando-os no propósito do curso, dialogando com o professor e com a turma, explicitando e registrando as ideias principais e a estrutura argumentativa dos textos, as dificuldades e as dúvidas em geral. Nossa proposta metodológica consiste em abolir os solilóquios grandiloquentes e estimular exposições coletivamente construídas, contando com a participação dos alunos nas leituras comentadas sobre os textos, os problemas por eles suscitados e as posições filosóficas apresentadas. Serão utilizados textos e excertos relevantes bem como filmes, palestras online e documentários para a formulação e a compreensão dos temas, problemas e posicionamentos teóricos programados, com o auxílio de textos didáticos fornecidos pelo professor e de bibliografia complementar. O professor estará disponível para tratar de dificuldades e dúvidas ao longo do curso.

**AVALIAÇÃO**

Duas avaliações escritas, com pontos extras a serem atribuídos mediante realização de atividades de participação no seminário, com apresentação de sínteses escritas dos textos enviados e retomada das aulas. A síntese da leitura pode apresentar a compreensão que se obteve do texto, identificando de maneira clara e sucinta as ideias centrais nele expostas, reproduzindo, separando, diferenciando e articulando os argumentos que você considerou fundamentais para a compreensão do tema. O mesmo vale para os comentários que resumam algo sobre o material audiovisual. O resumo é apenas o registro de uma compreensão do texto, podendo conter

paráfrases, trechos traduzidos nas próprias palavras do aluno, também citações e, claro, dúvidas que surgiram ao longo da leitura, tensões internas ao texto, divergências com o autor e complexidades conceituais. Enfim, trata-se de resumir, sintetizar, destacar os pontos principais de um texto, comunicar os aspectos essenciais do texto em questão. O objetivo é estimular e avaliar a capacidade de analisar e compreender os temas e conceitos estudados. Pode-se explicitar o plano da construção do texto. O modo como o texto passa de uma etapa à outra. Estabelecer marcas de progressão, tendo em vista desenvolver e ordenar as ideias pela ordem expressa no texto mostrando a lógica do seu encadeamento. Um texto filosófico que não se lê passivamente para aprendê-lo, mas ativamente, para interrogar, questionar e pensar. Aprovação direta: média aritmética das duas avaliações igual ou superior a 7,0. A média aritmética igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0 permite a realização de uma Prova Final, com aprovação em caso de média igual ou superior a 5,0.

#### C R O N O G R A M A \*

|  |  |
|--|--|
| <p><b>17/08/2017: Apresentação do programa, da organização geral da disciplina;</b><br/> <b>24/08/2017: Unidade 1;</b><br/> <b>31/08/2017: Unidade 1;</b><br/> <b>07/09/2017: Feriado;</b><br/> <b>14/09/2017: Unidade 1;</b><br/> <b>21/09/2017: Unidade 2;</b><br/> <b>28/09/2017: Unidade 2;</b><br/> <b>05/10/2017: Unidade 2;</b><br/> <b>12/10/2017: Feriado (1ª avaliação);</b></p> | <p><b>19/10/2017: Unidade 3;</b><br/> <b>26/10/2017: Unidade 3;</b><br/> <b>02/11/2017: Feriado;</b><br/> <b>09/11/2017: Unidade 3;</b><br/> <b>16/11/2017: Unidade 3;</b><br/> <b>23/11/2017: 2ª avaliação;</b><br/> <b>30/11/2017: Prova Final;</b><br/> <b>07/12/2017: Lançamento das médias no sistema.</b></p> <p><i>* O cronograma pode ser modificado ao longo do semestre.</i></p> |
|--|--|

#### B I B L I O G R A F I A

ARENDETT, H. *A condição humana*. Trad. de Roberto Raposo. Revisão técnica de A. Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ARISTÓTELES. *Física* (Livros I e II). Trad. de Lucas Angioni. Campinas: UNICAMP, 2009.

\_\_\_\_\_. *Ética a Nicômaco*. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1985.

\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Madrid: Gredos, 1970-1982 (Ed. V. G. Yebra. Trilíngue).

CULPANI, A. *Filosofia da Tecnologia: um convite*. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

GALIMBERTI, U. *Psiche e Techne: o homem na idade de técnica*. São Paulo: Paulus, 2006.

HADOT, P. *O véu de Isis: ensaio sobre a história da ideia de natureza*. São Paulo: Loyola, 2006.

HEIDEGGER, M. "A questão da técnica". Em: *Ensaio e Conferências*. Petrópolis: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. "A época da imagem do mundo". Em: *Caminhos de Floresta*. Trad. Irene Borges-Duarte. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002.

HOTTOIS, Gilbert. "Da filosofia das ciências à filosofia das técnicas". Em: *Revista Tempo Brasileiro*, jan - mar, nº 168, 2007. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

\_\_\_\_\_. "Filosofia da técnica e da tecnociências". In: *Do Renascimento à Pós-modernidade: uma história da filosofia moderna e contemporânea*. Aparecida, SP: Ideias&Letras, 2008.

JONAS, H. *O Princípio Responsabilidade: ensaio de um ética para a civilização tecnológica*. Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

\_\_\_\_\_. "Porque a técnica moderna é um objeto para a ética". In: *Natureza Humana*, Revista Internacional de Filosofia e Práticas Psicoterápicas, v.1, n.2, São Paulo: EDUC, 1999; pp. 407-422.

LOUREIRO, Isabel. *Mudar o sentido do progresso ou parar o progresso? Herbert Marcuse e a crítica à tecnociência*. In: <http://www2.fe.usp.br/~mbarbosa/grupo/marcuse.pdf> (acessado em 12/07/2017).

KOYRÉ, A. *Estudos de História do Pensamento Científico*. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

\_\_\_\_\_. *Estudos de História do Pensamento Filosófico*. Rio de Janeiro: Forense, 1990.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MARCUSE, H. *O Homem Unidimensional*. Trad. Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

\_\_\_\_\_. "A responsabilidade da ciência". In: *Scientiæ Studia*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 159-64, 2009.

- MITCHAM, Carl. *Qué es la filosofía de la tecnología*. Barcelona: Anthropos, 1989.
- MORAIS, J. F. Regis de. *Filosofia da Ciência e da Tecnologia*. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- OLIVEIRA, Bernardo J. *Francis Bacon e a Fundamentação da Ciência como Tecnologia*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- ORTEGAYGASSET, J. *Meditações sobre a Técnica*. São Paulo: Liberal, trad. José Oliveira, 1991.
- PLATÃO. *Protágoras, Górgias, Fedão*. Trad. de Carlos Alberto Nunes. 2ª ed. Belém: EDUFPA, 2002.
- ROMERO, Daniel. *Marx e a técnica*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- ROSSI, Paolo. *Os filósofos e as máquinas. 1400-1700*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Francis Bacon. Da magia à ciência*. Londrina: Eduel, 2006.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e Pensamento entre os Gregos*. São Paulo: Paz e Terra, 1990